

Banhistas mergulham no lago, apesar do risco

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press

» MARA PULJIZ

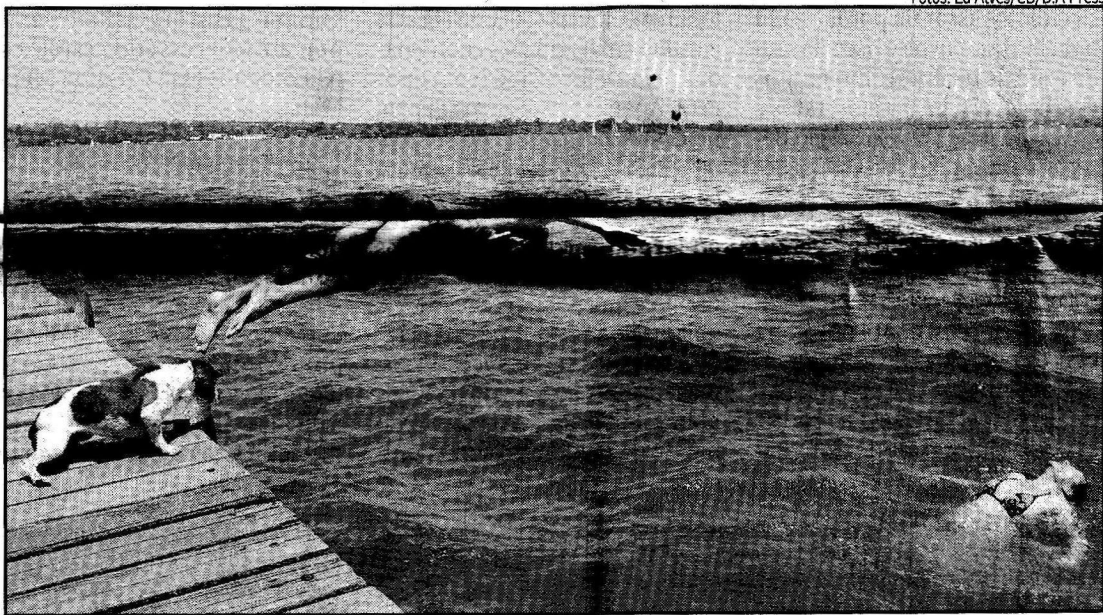
Passados 10 dias desde o despejo de óleo no Lago Paranoá, banhistas se arriscam ao nadar pela região contaminada. As margens foram limpas, mas, apesar de não ser mais visível a mancha escura, parte do espelho d'água não está livre da poluição. Cerca de 80% do serviço de limpeza está pronto, porém, os trabalhos dos técnicos da Novacap e da Petrobras devem ser finalizados apenas entre quatro e sete dias.

O sol forte e o calor intenso levaram a família da pedagoga Meire Matos, 39 anos, a procurar um dia de lazer na altura da Concha Acústica, ponto onde houve parte do problema. Ela, o filho Rayner Matos, 11, os sobrinhos Haudyson e Camyla Fonseca, de 11 e 9 anos, respectivamente, além da cunhada Renata Araújo, 33, refrescaram-se próximo a um píer. O grupo ainda levou a cadela Pipoca para se divertir. "Entramos na água, mas a gente fica reparando o tempo todo se está limpo mesmo", disse Meire, desconfiada.

A pedagoga conta que frequenta o lago quase todos os fins de semana, mas, após o acidente, preferiu aguardar um pouco mais para se banhar no reservatório. "Deixamos de vir por causa do derramamento de óleo. É triste saber que esse lago foi poluído, mas ficamos na expectativa de ele ser limpo logo. Hoje (ontem), a gente veio olhar e parece estar tranquilo. Aqui, é um lugar muito bonito e sossegado, onde as crianças podem brincar", explica.

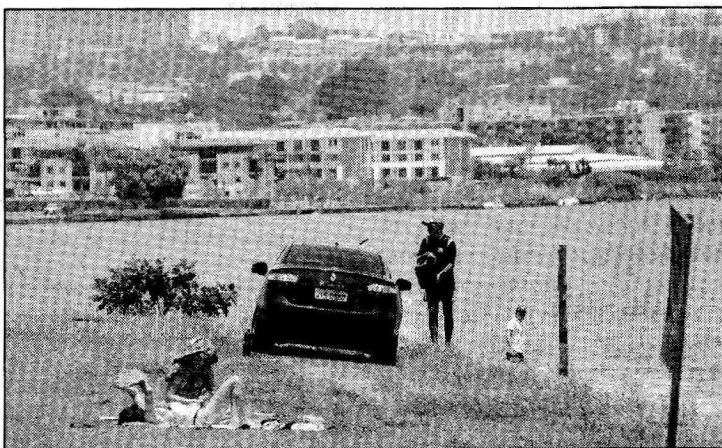
Quem também ficou os últimos 10 dias sem entrar no espelho d'água foi o servidor público Robson Gonçalves de Castro, 50 anos. Ontem, ele passeou de caiaque com o filho Caio de Castro, 13, pela primeira vez após o episódio. "Eu vinha três vezes por semana, mas dessa vez, tive de procurar outras coisas para fazer", contou. Ele ainda reclamou da falta de informação sobre os locais onde são ou não recomendáveis para banho. "Estou usando o lago hoje porque vi outras pessoas, mas nem sei se é recomendável. Entrar na água eu não arrisco, não", admitiu.

Ontem, técnicos da Novacap passaram o dia a limpar as galerias próximas ao Hospital Regional da Asa Norte (Hran). É por onde foi identificado o vazamento do óleo da caldeira do hospital (leia Entenda o caso). Bombeiros e funcionários da Petrobras também monitoram os equipamentos de contenção de óleo instalados no reservatório.



Filho e sobrinhos de Meire Matos, 39 anos, entraram ontem no lago, na altura da Concha Acústica: perigo

» Lavagem nada ecológica



Flagrante de desrespeito ao meio ambiente no Lago Paranoá. Um homem com baldes e material de limpeza lavou o carro ontem pela manhã, próximo à margem (foto), o que é proibido e compromete a qualidade do espelho d'água. A ilegalidade é frequente na região. Além disso, muitos frequentadores consumiam bebida alcoólica. Latas de cerveja, garrafas de vidro e muita sujeira podem ser vistas ao longo da orla.

» Entenda o caso

Animais mortos

No último dia 17, uma imensa mancha de óleo apareceu na superfície do Lago Paranoá. A substância chegou ao espelho d'água por meio de galerias de águas pluviais. Pelo menos três animais, dois cães e um quero-quero, morreram após serem atingidos pelo óleo. A Secretaria de Saúde acabou multada em R\$ 280,4 mil pelos danos causados. Esse não foi o primeiro episódio semelhante no Paranoá. No ano passado, o vazamento de óleo de uma caldeira do Hran gerou uma penalidade de R\$ 63 mil, que até hoje não foi paga.

Ao todo, uma área de 190 metros quadrados foi atingida pela mancha. "Estamos acompanhando o nível de limpeza e fazendo o monitoramento da situação. Por enquanto, não há

informações sobre a qualidade da água", informou o coronel Alan Alexandre Araújo, comandante do Grupamento de Proteção Ambiental do Corpo de Bombeiros.

80%

Porcentagem do serviço de limpeza do espelho d'água.

Chuvas

O secretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Eduardo Brandão, disse que há um esforço concentrado entre a galeria do Hran e a 601 Norte, locais mais afetados pela contaminação. Caminhões jogam jatos d'água para retirar a sujeira impregnada nas galerias mais estreitas. A substância, então, é retirada por um equipamento específico de sucção. Para evitar que a substância impregnada volte a poluir o local, técnicos da Petrobras espalharam barreiras de contenção nas saídas dos pontos de despejo. "É preciso tomar muito cuidado nos trechos das galerias para que as enxurradas das próximas chuvas não despejem óleo novamente", explicou Brandão.

Hoje, os trechos limpos serão vistoriados. Brandão recomenda que as pessoas não usem a área próxima ao Iate Clube de Brasília e à Concha Acústica, onde a contaminação ocorreu com mais intensidade. A substância tóxica pode trazer problemas na pele ou situações mais graves de saúde, em caso de ingestão. Pelo menos três animais morreram após serem atingidos pelo óleo. O secretário revelou ainda ter orientado os frequentadores para que circulem com embarcações em baixa velocidade a fim de evitar que as marolas prejudiquem o serviço de contenção na galeria principal, chamada de "marco zero".